

CARPINEJAR

1975



1982



1997



2008



2045



terc3ira sede
elegias

Resumo de Terceira Sede

Antes de ser um poeta. Carpinejar é um pesquisador da alma e dos apelos humanos. sintetizados e muitas vezes ampliados no território de sua vivência pessoal. na sua maneira de ver e sentir o mundo.

Sobretudo. no sentir-se. Tudo o que se exige do poema moderno. inclusive a contenção formal. a ausência de adornos e margens. já estava presente na obra anterior. tanto em *As Solas do Sol* como em *Um Terno de Pássaros ao Sul*.

coletâneas que inscreveram o nome de Carpinejar entre os poetas mais expressivos da sua geração. Uma ilha nadando de costas. As metáforas. pão e vinho da poesia. são o forte dessas elegias.

que podem ser lidas como um poema só ou fragmentadas numa sucessão de haikais. cintilantes. precisos. necessários. *Terceira Sede*. permito-me aqui revelar. teve um título anterior. que incluía as palavras fundamentais da arquitetura poética: memória e sede.

Transcendendo o espaço físico de uma existência. as elegias aqui reunidas alcançam a intemporalidade. que é mais modesta do que a eternidade. mas tem a mesma dimensão: "Atravessei o século e ainda não me percorri.

/ Tornei-me o diário de uma viagem cancelada. "Citei dois versos da primeira elegia e citarei o último verso da décima: "Envelheci. tenho muita infância pela frente. " No limiar de seus primeiros 30 anos.

o poeta adquire um ponto de vista autônomo e privilegiado para se olhar e olhar a vida. Presente. passado e futuro não formam memória. sua mesa está repleta de ausências.

Coloca-se à frente do tempo. atinge uma idade que ainda não tem: "Como posso ter morrido antes. decidi antecipar a velhice. "Tal como Dante. no meio do caminho. todo poeta busca este patamar impreciso.

de onde pode contemplar. gradualmente ou simultaneamente. o inferno. o purgatório e o paraíso da condição humana.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)